

CORTE DE VERBAS

Ufes e Ifes descartam mudanças e mantêm vagas

Instituições afirmam que, apesar da perda financeira anunciada pelo governo federal, não haverá alterações nos processos seletivos

Francine Spinassé
Rafael Gomes
Maraiza Silva

O corte de verbas anunciado pelo governo federal para as universidades e institutos federais não vai afetar os processos seletivos das instituições no Estado este ano.

O reitor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Jadir Pela, garantiu que os processos seletivos deste ano estão todos mantidos, sem redução no número de vagas.

Na segunda-feira, será lançado o edital de seleção para os cursos técnicos concomitantes e subseqüentes para o segundo semestre. Outras vagas, que serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), também estão mantidas, sem previsão de abertura.

O reitor ainda afirmou que, se o corte de verbas, de 38% para este ano, não for revertido, a instituição passará por dificuldades e só terá dinheiro para pagar as contas de custeio, como água, energia e segurança, até setembro.

“Não significa que os alunos vão ter o ano interrompido. As aulas vão acontecer até o final do ano, mas estaremos inadimplentes. Não teremos dinheiro para pagar as contas”, explicou.

Jadir Pela completou que o ensino também pode ser afetado, como redução na compra de material para aulas práticas, manutenção de laboratórios, além de redução da assistência estudantil.

“Vamos trabalhar para que o governo reveja o contingenciamento. Caso se mantenha um corte para o próximo ano, aí seria um caos.”

Sobre a possibilidade de redução de vagas nos vestibulares, o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Reinaldo Centoducatte, também disse que não deve chegar a esse ponto.

“Vamos lutar e trabalhar para convencer (o governo) de que esse ato será danoso. Não vamos trabalhar com essa perspectiva. Queremos manter todos os cursos funcionando, manter o sistema de ingresso e retornar para a sociedade aquilo que ela investe.”

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Ufes, Anilton Salles Garcia, também afirmou que o vestibular não deve ser alterado.

“Isso não vai afetar o número de vagas de jeito nenhum. O que vamos fazer é contenção de despesa.”



COM FAIXAS e cartazes, estudantes protestaram próximo ao Ifes de Vitória contra o corte de verbas na Educação

Protesto reúne 2 mil estudantes

Aos gritos de palavras de ordem como “educação não é mercadoria” e “fora Bolsonaro”, cerca de 2 mil estudantes e servidores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) realizaram um protesto na noite de ontem, em Vitória.

O manifesto foi organizado ontem, por meio de grupos de estudantes no WhatsApp. A concentração aconteceu na praça de Jucutuquara, próximo ao campus do Ifes da capital, a partir das 18 horas. Pouco antes das 19 horas, o grupo seguiu caminhando em di-

reção ao Palácio Anchieta, no centro de Vitória.

Os manifestantes seguravam cartazes, tinham apitos e ocuparam duas vias da avenida Vitória, no sentido Centro.

Os estudantes de Música da Ufes, Ivan Amorim, de 29 anos, Maria Beatriz Cota Vila Real, de 18, Luiza Molou, 19, e Thiago Miguel Santos, 26, formavam, juntos com outros alunos da universidade, um cordão de isolamento.

O manifesto foi a prévia da paralisação marcada para acontecer no próximo dia 15. “Estamos aqui contra o corte de recursos para a

educação federal. Nosso direito de estudar com condições dignas está ameaçado”, analisou Thiago.

Os estudantes do curso técnico de Segurança do Trabalho do Ifes, Ana Paula Martins Aragão, de 23 anos, e Marlon Henrique Pinheiro, 25, apoiaram os colegas.

“Com esse corte, a gente nem sabe se vai conseguir de formar, em 2022. Nosso auxílio-alimentação está atrasado. Tenho medo de não conseguir estudar”, relatou Ana Paula.

A ONG Transparência Capixaba também se manifestou ontem, por meio de nota, demonstrando preocupação e discordância pela “forma pouco transparente como tem sido tratada a questão do corte de verbas em educação superior”.

O coordenador da bancada capixaba em Brasília, o deputado Da Vitória, informou que vai solicitar para a próxima semana uma agenda dos parlamentares do Estado com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, para cobrar informações sobre os cortes nas instituições de ensino.

GREVE

Além do protesto dos estudantes na noite de ontem, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) anunciou uma greve nacional da educação no dia 15 de maio.

A greve, segundo a confederação, é em resposta aos ataques à educação pública.



CONCENTRAÇÃO de estudantes na praça de Jucutuquara, no início da noite

ENTENDA O CASO

Início da polêmica

- > O MINISTRO DA EDUCAÇÃO, Abraham Weintraub, anunciou na última terça-feira que o governo federal vai cortar recursos de universidades que estiverem promovendo balbúrdia e algazarra.
- > DE ACORDO com Weintraub, universidades têm permitido que aconteçam em suas instalações eventos políticos e manifestações.
- > TRÊS UNIVERSIDADES tiveram repasses reduzidos na última semana por isso: Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Corte geral

- > APÓS A REPERCUSSÃO negativa das declarações do ministro, principalmente pelo “critério” de escolha das universidades, ele anunciou que o corte de 30% será estendido a todas as universidades e institutos federais.

Justificativa

- > APÓS A POLÊMICA, o Ministério da Educação informou que o critério utilizado para o bloqueio foi operacional, técnico e isonômico para todas as universidades e institutos, em decorrência da restrição orçamentária imposta a toda administração pública federal por meio de decreto.
- > ESCLARECEU que o bloqueio decorre da necessidade de o governo federal se adequar ao disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal, meta de resultado primário e teto de gastos.

Verba de custeio

- > O CORTE é em cima do chamado valor de custeio, utilizado para quitar despesas com luz, limpeza, segurança, manutenção dos prédios e parte das bolsas estudantis.
- > A PREOCUPAÇÃO é de que esse corte nos serviços essenciais comprometa as aulas e as demais atividades, como pesquisas e estágios.

Ufes

- > NA UNIVERSIDADE Federal, que tem 25 mil estudantes, já foram bloqueados R\$ 25,8 milhões, o que representa 37% do valor de custeio, que estava previsto para R\$ 69 milhões.

Ifes

- > NO INSTITUTO FEDERAL, que tem 35 mil alunos matriculados, foram contingenciados cerca de R\$ 25 milhões, o que representa 38% do valor de custeio, que estava previsto para R\$ 64 milhões.

Fonte: Pesquisa AT, Ufes e Ifes.



MINISTRO Abraham: polêmicas

CORTE DE VERBA

Dinheiro para luz e limpeza bloqueado

O dinheiro que a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) iria utilizar para quitar despesas de luz, limpeza, segurança, manutenção dos prédios e até bolsas de estudo já está bloqueado pelo governo federal.

E o pior: o corte no orçamento foi maior do que o anunciado pelo Ministério da Educação.

No sistema eletrônico da instituição, já consta um bloqueio de 37%, o que representa R\$ 25,8 milhões, segundo o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Ufes, Anilton Salles Garcia. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, havia dito que o corte seria de 30%.

A preocupação é de que a falta de recursos para os serviços essenciais comprometa as aulas e as demais atividades da Ufes, como as pesquisas e os estágios.

"Antes, sabíamos quanto o governo estava colocando à nossa disposição. Ficava mais fácil fazer o planejamento. Agora, não sabemos quanto ele vai liberar. É um desrespeito. Não houve nenhuma discussão para mostrar qual a metodologia usada e nem nos escutaram para saber o que podemos fazer para economizar", afirmou Garcia.

Do orçamento total da Ufes para

2019 (R\$ 926 milhões), cerca de R\$ 69 milhões são destinados para o custeio. É justamente esse valor que teve 37% cortado. O problema é que a Ufes já vinha economizando com esse tipo de gasto, segundo o reitor Reinaldo Centoducatte, o que não será mais possível a partir do fim do ano.

"Se chega um corte além daquilo que já temos que administrar, não temos mais 'mês' para economizar, porque os recursos já estão comprometidos. Como economizar um valor significativo como esse?", questionou o reitor, que vai se reunir com o ministro da Educação no próximo dia 16 para tentar resolver o impasse.

Já o Ifes informou que a instituição será "forçada a rever as suas atividades a partir de setembro deste ano" se o governo federal mantiver a decisão, que deve cortar R\$ 25 milhões de seu orçamento.

As primeiras consequências serão interrupções nos pagamentos de contratos de limpeza, segurança, água, luz, insumos de aulas práticas, além de interrupção na realização de visitas técnicas e de pagamentos de assistência estudantil.

O reitor do Ifes, Jadir Pela, ressaltou que o contingenciamento do custeio foi de 38% na instituição.



REITOR DA UFES, Reinaldo Centoducatte, vai se reunir com ministro

Gasto de 87% com salários

Dos R\$ 926 milhões previstos no orçamento total da Ufes para 2019, cerca de R\$ 800 milhões são destinados ao pagamento de servidores (ativos e inativos). O número representa 87% do valor que a universidade utiliza no ano.

Atualmente, a instituição possui 2.069 servidores técnicos-administrativos e 1.765 servidores docentes, além dos aposentados, que também entram na conta da despesa.

Para o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, esses gastos são "significativos" e precisam ser discutidos.

"Querem propagar que a gestão é irresponsável, falando em gasto absurdo. Mas temos todo um gasto

com pessoal, que conta com os aposentados, que contribuíram com o sistema previdenciário para fazer jus à sua aposentadoria, e isso está computado como gasto. São recursos significativos, e colocamos isso no mesmo bolo, como se fosse um gasto natural. Isso tem que ser conversado e discutido", reclamou o reitor da Ufes.

O restante do orçamento é dividido entre o custeio para as despesas como luz, telefone, internet e limpeza (R\$ 69 milhões); auxílios do programa de assistência estudantil (R\$ 51 milhões); e investimentos com compra de equipamentos, obras e reparos (R\$ 6 milhões).

Incêndio suspende aulas

Um incêndio no início da tarde de ontem na subestação de energia da Ufes, em Goiabeiras, fez a universidade suspender as aulas e cancelar as atividades em comemoração ao aniversário de 65 anos da instituição, que estavam marcadas para amanhã.

De acordo com o Corpo de Bom-



BOMBEIROS contiveram o fogo

beiros, o fogo começou na rede elétrica e atingiu um transformador, se expandindo para a vegetação e alcançando o laboratório de Química. Ninguém ficou ferido.

"A área é pequena e não houve risco de propagação para outras partes do campus", informou a corporação, que controlou o incêndio com quatro equipes.

A perícia no local já foi realizada e a previsão é de que a causa do incêndio seja identificada em até 30 dias, segundo o Corpo de Bombeiros.

Em nota, a Administração Central da Ufes comunicou que as atividades foram suspensas por segurança. "O evento (que aconteceria amanhã) será realizado em outra data, a ser divulgada posteriormente", informou.

O pró-reitor de Planejamento da Ufes, Anilton Salles Garcia, descartou que o incêndio na rede elétrica tenha relação com a redução nos gastos de manutenção.

Crianças do 1º e 2º ano vão ter de fazer ditado durante prova

Além das mudanças anunciadas para o ensino superior, o Ministério da Educação também anunciou as novas diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A avaliação agora inclui a etapa da alfabetização nos exames a serem aplicados neste ano, mas por amostragem, ou seja, apenas em algumas escolas do País.

Pela primeira vez, a prova de alfabetização terá ditado.

A justificativa de usar o antigo método de checar se as crianças sabem escrever corretamente é a de "aperfeiçoamento".

Mas para a educadora Patrícia Diaz, da ONG Comunidade Educativa, o ditado só testa conhecimento mecânico.

"É uma pegadinha, o único conhecimento a que a criança pode se apegar é a letra e o som, não tem uma palavra conhecida, um contexto que tenha trabalhado."

Até então, a avaliação tinha muitas questões de leitura de texto, de observação de desenho, e poucas de escrita.

As provas, voltadas aos alunos do 2º ano do ensino fundamental, haviam sido suspensas em portaria editada em março, posteriormente revogada pelo então ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, demitido em abril.

A realização por amostragem também foi criticada por educadores, que afirmam que a medida pode prejudicar o desenvolvimento de políticas no âmbito da aprendizagem.

A nova portaria retoma texto editado em dezembro, pela gestão Michel Temer, estabelecendo como população-alvo do Saeb uma amostra de alunos do 2º ano do fundamental de escolas públicas e privadas, que será avaliada com testes de Língua Portuguesa e Matemática. O parâmetro dos exames será a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Até então, a avaliação da alfabetização era aplicada a todos os alunos da rede pública do 3º ano, de forma censitária, mas a BNCC antecipou para o 2º ano a etapa em que as crianças devem saber ler e escrever.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que a avaliação ocorrerá de forma amostral porque a equipe "está chegando" e por ser a primeira vez que se avalia essa etapa escolar específica.



CRIANÇAS vão usar método antigo



JADIR PELA, reitor do Ifes: preocupação com verba da assistência estudantil

Pedido para garantir bolsas

Parte do recurso que foi bloqueado pelo governo federal é utilizado para a manutenção de bolsas estudantis na Ufes. Como essa área é considerada uma das prioridades pela instituição, a reitoria vai buscar alternativas para não comprometer os estudantes.

Uma das soluções é firmar convênios com grandes empresas do Estado, segundo o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Ufes, Anilton Salles Garcia.

"Essas bolsas são custeadas pela universidade, mas com esse convênio, o custo poderia ser arcado pela empresa" disse o pró-reitor.

Mesmo com o corte no orçamento, Garcia descartou a possibilidade de cortar ou reduzir o número de bolsas.

"Isso não faz parte dos nossos planos. Esse corte pode até afetar

as bolsas, mas a nossa política de gestão é de mexer em bolsa só em último caso, pois não encaramos bolsista como um custo, é um investimento", disse.

ASSISTÊNCIA

O reitor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Jadir Pela, também falou sobre a preocupação com verbas voltadas também para assistência estudantil, se esse corte de 38% não for revisto.

"Hoje muitos alunos dependem da assistência estudantil. Como vão estudar? Temos campus com alojamentos, ajuda para pagar transporte, alimentação. Temos um gasto de R\$ 18 milhões, que é pouco, e precisaria de pelo menos mais R\$ 10 milhões para isso."

Além disso, ressaltou que o Ifes tem escola agrícola, com produção animal, que precisa de alimentação.